



Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Departamento de Música - DEMUS
Coordenação de Música - CMUS
Curso de Licenciatura em Música

JOAB COSTA RÊGO

**O SAMBA E O BAIÃO NO ENSINO DE MÚSICA: EXPERIENCIA
REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III MINISTRADO
NO ENSINO TÉCNICO “MEIO AMBIENTE E ADMINISTRAÇÃO”
NO COLUN**

**São Luís
2018**

JOAB COSTA RÊGO

**O SAMBA E O BAIÃO NO ENSINO DE MÚSICA: EXPERIENCIA
REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III MINISTRADO
NO ENSINO TÉCNICO “MEIO AMBIENTE E ADMINISTRAÇÃO”
NO COLUN**

**São Luís
2018**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Costa Rêgo, Joab.

O Samba e o Baião no Ensino de Música: Experiência
Realizada no Estágio Supervisionado III Ministrado no
Ensino Técnico Meio Ambiente e Administração no COLUN /
Joab Costa Rêgo. - 2018. 27 p.

Orientador(a): Profª Drª Brasilena Gottschall Pinto
Trindade.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2018.

1. Ensino de Música. 2. Relatório de Estágio. 3.
Samba & Baião. I. Gottschall Pinto Trindade, Profª Drª
Brasilena. II. Título.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os caminhos do ensino do Samba e do Baião no ensino de música, realizado no Estágio Supervisionado III, em duas turmas do ensino técnico “meio ambiente e administração” do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, em 2018. Consequentemente como objetivos específicos sinalizar os aspectos teóricos, contextualizar e descrever o processo do ensino do Samba e do Baião, envolvendo estes dois gêneros musicais populares, enraizados na cultura, principalmente, nordestina, utilizado como ponto de referência no estudo de música em sala de aula. Sua questão foi assim construída como desenvolvimento do caminho de ensino de música envolvendo o samba e o baião como conteúdos básicos? A fundamentação de pesquisa foi apoiada em nas propostas pedagógicas de Schafer, Fonterrada e Sousa no tocante ao ensino de música sobre o samba e baião, apoia-se em Dalcroze, Schafer e Swanwick. Os métodos se baseiam no conceito de ouvir os sons, fazendo uma análise crítica consciente, na utilização da prática de instrumentos alternativos, oriundo do Estágio Supervisionado III. E ao final foi possível a realização de apresentação musical em sala de aula, como parte do aprendizado do resultado obtido com os dois gêneros pela turma.

Palavras chave: Ensino de Música; Relatório de Estágio; Samba e Baião.

ABSTRACT

This article aims to present the teaching of Samba and Baião in the teaching of music, performed at the supervised internship III, in two classes of technical education "environment and administration" of the University College of the Federal University of Maranhão, in 2018. Consequently specific objectives flag theoretical aspects, contextualize and describe the process of teaching the Samba and Baião, involving these two popular musical genres, rooted in culture, mainly Northeast, used as a point of reference in the study of music in the classroom. Your question was thus built as development of the way of teaching of music involving the samba and baião as basic content? The rationale of research was supported by pedagogical proposals of Schafer, Fonterrada and Shah regarding music education about samba and baião, based in Dalcroze, Schafer and Swanwick. The methods are based on the concept of hear the sounds, making a conscious, critical analysis in the use of the practice of alternative instruments, from the supervised internship III. And at the end it was possible to perform musical presentation in the classroom, as part of learning the results obtained with the two genera by class.

KEYWORDS: Music education. Placement report. Samba and Baião.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	7
3 ASPECTOS TEÓRICOS DO SAMBA E DO BAIÃO.....	9
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA PERSPECTIVA DO SAMBA E O BAIÃO.....	10
5 METODOLOGIA: O PROCESSO DE ENSINO DE MÚSICA	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	16

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste artigo está sob a motivação de que o ensino da música é de fundamental importância, e por observar em pesquisas que a música popular brasileira se caracteriza como uma manifestação que melhor representa a diversidade cultural existente em nosso país. Constantemente utilizada como expressão das realidades e das lutas de seu povo, e para tal, considera-se reveladora de elementos culturais, que hoje compartilhados pelo conjunto da sociedade sob uma hierarquia.

A primeira dessas indicações oferecidas pela história da revolução da música popular urbana no Brasil é a de que, numa sociedade diversificada, o que se chama de cultura é a reunião e várias culturas correspondentes à realidade e ao grau de informação de cada camada em que a mesma sociedade divide. Assim como nos países capitalistas, entre os quais o Brasil se enquadra, o modo de produção determina a hierarquização da sociedade em diferentes classes, a cultura, a cultura constitui, em última análise, uma cultura de classes. (TINHORÃO. 1998, p. 7-8)

Desse modo, o Samba e o Baião são gêneros musicais populares enraizados na cultura brasileira, a expressão de um povo, principalmente nordestina. Consolidando assim a exemplo, o Samba e o Baião como umas das manifestações sociais de representação nacional, mas nem sempre foi assim, pois no início passaram por lutas que percorreram em sua história, pois antes do samba se tornar o que é hoje, com a vinda dos portugueses no Brasil, trouxeram em sua cultura, e também o povo africano que foi escravizado no Brasil. E nisso, que o samba teve sua influência no lundu e fandango, além de estilos e danças musicais européia.

Esse chamado lundu, muito mais preso que a fofa aos batuques de negros – de onde se destacara como dança autônoma casar a umbigada dos rituais de terreiro africanos com a coreografia tradicional do fandango (tanto na Espanha quanto em Portugal caracterizado pelo castanholar dos dedos dos bailarinos que se desafiavam em volteios no meio da roda) -, apresentava ainda um traço destinado a determinar sua evolução: o estribilho marcado pelas palmas dos circunstantes, fundiam ritmo e melodia no canto de estilo estrofe - refrão mais típico da África negra. Dessa intimidade de origem com os batuques realizados lugares ermos pelos escravos das roças – e onde sob tal designação genérica muitas vezes se abrigavam as cerimônias do ritual religioso africano – talvez tivessem tirado os brancos,

atraídos pela festa rítmica dos negros, o próprio som da dança. (TINHORÃO. 1998, p.103).

E seu desenvolvimento rítmico trazia a certa classe portuguesa um preconceito pelo seu rito religioso, sua dança tida como “diabólico folguedo”, dança cultivada como simples diversão por negros nos terreiros, e por brancos e mestiços, sendo até considerado caso de polícia, relatado por documentos oficiais da classe portuguesa.

É que, conforme revelavam não apenas o poeta Gregório de Matos no século XVII, mas Nuno Marques Pereira em seu peregrino da América e outros documentos oficiais de setecentos, tanto na Bahia quanto em outras cidades das Minas Gerais os ritos da religião africana denominados de calundus eram eventualmente chamados de lundus. Em fins de seiscentos Gregório de Matos, falando de um padre que zombava de possessão de sua amante pela entidade dos calundus, dizia “que lhe dava dos lundus / se é mais que lundus magano? ” -, e em 1735, ainda na Bahia, uma portaria de 16 de março ordenava ao capitão do Terço de Henrique Dias, Manuel Gonçalves de Moura, a surgir realização da batida policial a certa casa do bairro do Cabula em que “se dançam lundus, porque me consta que se usa há muito tempo naquele sitio deste diabólico folguedo”. E em ambos os casos, como se vê, é nome lundu usado para algo ligado aos proibidos ritos da religião africana, tal como deixa evidente a expressão “diabólico folguedo”. (TINHORÃO, 1998, p. 103- 104)

Portanto o samba de raiz que se originou-se na Bahia, passou por fases de lutas para o seu reconhecimento. Outra fase foi quando o fim da escravidão e a transferência da capital do Brasil Salvador, que passou para o Rio de Janeiro. Assim, teve início intenso de migração de trabalhadores escravos do campo para a cidade, logo o Rio de Janeiro se torna o centro de convergência de escravos, por onde iria surgir pessoas de classe baixa, o carnaval de rua dos ranchos e suas marchas, e o ritmo do samba, como suas vertentes. Nesse aspecto, não se diferencia no Baião, pois o Rei do Baião o grande Luiz Gonzaga, saiu de sua terra natal (Exu – Pernambuco) para encontrar uma oportunidade e assim como no Samba não foi nada fácil para ele, pois teve que redescobrir suas raízes para tornar o Baião o que é hoje tão apreciado e reconhecido. O reconhecimento deste fato, nos fazem ter um grande vislumbre neste acontecimento musical, pois tanto o samba assim como o baião, fortalece os laços desta origem tipicamente brasileira.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar os caminhos do ensino do samba e do baião no ensino de música, realizado durante o Estágio Supervisionado III do Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão. Este Estágio foi realizado em duas turmas do ensino técnico “meio ambiente” e “administração” do colégio universitário da universidade federal do maranhão, em 2018. Como objetivos específicos optamos por três: sinalizar os aspectos teóricos do Samba e do Baião; contextualizar o samba e o baião sob a perspectiva do ensino da música; E descrever o processo de ensino de música envolvendo o Samba e o Baião.

Motivação para o desenvolvimento deste artigo refere-se a dois contextos: primeiro por ser dois estilos musicais populares, enraizados na nossa cultura, principalmente, nordestina, sendo uma importante referência no estudo de música. Quanto ao segundo por ser uma manifestação social de grande representatividade para a cultura brasileira, uma identidade nacional, e assim trazer como ponto de vista, as contribuições para o ensino de música. Neste sentido, a questão a ser respondida é: Como desenvolver um caminho de ensino de música envolvendo o samba e o baião como conteúdos básicos?

2 FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

A música é um fenômeno, que está presente em todas as épocas, culturas e sociedades, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais. Ela é expressão de sentimentos ou pensamentos convertidos em sons no formato de arte, e por onde reflete a diversidade na identidade cultural do país, e nessa diversidade temos como um dos gêneros musicais o samba e o baião, com sua riqueza sócio – cultural da construção de suas origens como identidade de um povo. E dentro do universo escolar, a música tem um papel de extrema importância, pois a sua contribuição para o aprendizado através do ensino da música em que no tocante a nossa fundamentação está apoiada em (Sousa, 2004) (Swanick,2003) e (Brito,2001) ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e principalmente na construção de valores pessoais e sociais de crianças e adolescentes. E também nos métodos ativos de (Dalcroze,2009) e (Schafer.1986) no tocante ao Samba e o Baião. O objetivo da educação

musical não é formar músicos profissionais, mas de inserir a compreensão das variedades de práticas e manifestações musicais, e também de se fazer conhecer outras manifestações musicais do nosso país formado nas cinco regiões brasileiras.

O ensino de música proporcionou a construção um ser consciente, com sensibilidade, de atuar na sua realidade com o aprendizado musical obtido, expressar a sua realidade de onde vive e também entender as outras realidades com um olhar amplo, com ponto de vista de outros olhares, de suas preferências musicais no conhecimento de que estas músicas atuais, vem de um passado que liga a sua realidade, assim como o samba e o baião.

Falar sobre música se baseia em suas próprias vivências musicais. Assim sendo, sobre música significa dizer ao colega as músicas que sabe cantar inteiras: as de que não aprenderam, as que não gostam; as que tem letras comprometedoras; as que tem letras que não entendem e, por último, letras que falam de temas próximos de sua realidade social. Assim, escutar música significa aprender música com os cantores e grupos preferidos, aprender músicas de que gostam e que, de alguma forma, falam de sua realidade (RAMOS, 2002, f.89).

E sem falar do poder de que a música exerce sobre cada pessoa, sendo envolvente, e que sua forma de comunicação se torna eficaz ao meio social em que vivemos, suas expressões sentimentais nos envolvem neste processo de formação de construção de conhecimento, o ensino da música desperta isso nos alunos, para a sua atuação e prática.

Considera a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e, portanto, social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas (SOUZA, 2004, p. 9).

Dessa forma, utilizar como desafio o uso desta ferramenta o ensino da música não só na parte teórica, mas trazer a realidade, o convívio de cada aluno em sala de aula, através deste ensino envolvendo o samba e o baião permitindo a eles o entender / compreender cada processo musical e também os motivando a expor suas criações musicais ou também suas próprias expressões. (KOELLREUTER. 1997 apud BRITO, 2001, p. 26) como afirma que, “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”.

3 ASPECTOS TEÓRICOS DO SAMBA E DO BAIÃO

Os aspectos teóricos utilizados no samba e no baião para o desenvolvimento do ensino de música foram o desenvolvimento da manifestação cultural e social desses gêneros, também inserindo o contexto histórico dado a importância do samba e do baião nessa construção. Como direcionamento de sua execução rítmica exige a participação do corpo, e também da mente, pois a escuta ativa pode gerar uma consciência rítmica, propiciando a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais. Da mesma forma favorecendo a memória e a concentração, e estimulando assim a sua criatividade em sua aplicação de desenvolvimento musical, em que o corpo se transforme em instrumento que traduza os elementos musicais inseridos. O corpo uma vez convertido em instrumento musical, deve poder expressar os elementos da música, como ritmo, melodia, harmonia, fraseado e dinâmica, por meio do movimento e da expressão corporal, aplicando assim a prática do ensino da música. Outro ponto positivo é participação do estudante conjuntamente no aspecto de educação musical democrática e do desempenho da autonomia.

Essa relação é importante pois trata o estudante de uma forma de igualdade na busca de um entendimento, com cada qual com sua história de vida, sua experiência, seu pensamento original, suas habilidades e gostos. Também, colaboram de uma certa forma para o desempenho para a realização das propostas, sejam elas a execução de uma obra, um ensaio, ou simples desenrolar de uma aula. Demonstração de sons no ambiente como forma de descobertas sonoras, ampliando novas formas criativas, o homem sendo o principal compositor, apreciando de uma forma crítica, ao ponto de se chegar a uma melhoria de sua qualidade. E nisso, traz à tona o que cada aula é uma variedade de descobertas, pois aprendemos com essa busca de experiência, o descobrir um ao outro, professor e estudante, cada um com suas experiências e vivências obtidas em curso de vida, instigando assim a interação e a criatividade.

A prática rítmica se deu de uma forma coletiva, utilizando não só o uso de instrumentos percussivos e alternativos, mas o corpo e voz para a prática musical no tocante as sensações intuitivas na música ouvida. E a partir da percepção rítmica que no caso o samba de batida sincopada, e as variações do baião. Os estudantes quanto a prática rítmica executavam de forma gradativa,

de modo lento até chegarem ao modo intenso, pois tínhamos estudantes com dificuldades motoras, e assim, interagiam no sentido coletivo. Começávamos com as batidas das mãos, dos pés e até chegarem ao instrumento sugerido em suas execuções. Outros aspectos utilizados, foi primeiramente o uso de técnicas vocais, para antes de iniciarmos a prática melódica, como a do aquecimento da vocal e o preparo do corpo quanto a sua postura, e depois era apreciada a composição, estimulando a interpretação de texto e a memorização da melodia, como as músicas do Luiz Gonzaga da sua linguagem nordestina, e as demais vertentes do samba, em que nelas extrairmos em sua expressão musical para dialogar com o meio em que foi contextualizada para a nossa atualidade. Contribuindo assim, com a integração, interação social, cultural e o fazer coletivo.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA PERSPECTIVA DO SAMBA E O BAIÃO

O Samba é um gênero com a identidade brasileira é uma dança animada dado a um ritmo forte característico, uma ginga misturada a dança que apresenta uma sensualidade, atração pelo corpo, as batidas remetem a uma agitação sem igual, que por onde se originou na África e foi levado a Bahia pelos escravos enviados para o cultivo da monocultura do açúcar, e de lá este gênero chegou a se espalhar pelas regiões do país, mas de sobremodo fincou e avolumou em vertentes na região sudeste, principalmente no Rio de Janeiro trazendo até hoje a propagação rítmica até mesmo de uma forma comercial para o público, e por conta disso este gênero posteriormente perde gradualmente a sua natureza ritualística e eventualmente se torna uma paixão nacional.

O seu surgimento no Brasil império, do século XIV, apresenta o estilo em sua musicalidade instrumentos típicos como agogô, pandeiros, atabaques, ganzá, tamborim e palma da mão por onde a cada integrante ficava dentro da roda, apresentando assim características rítmicas e melódicas, elementos importantes para o ensino da música. Por isso a importância pedagógica para o envolvimento do aluno com esta prática musical e corporal.

Segue mais um gênero musical denominado Forró que, em verdade este, termo não é um gênero e sim uma chamada de aglomerado de pessoas para uma festividade musical do baião, mas esse termo se popularizou como

forma comercial, e neste estilo musical encontramos as suas variações como o baião, xote, xaxado e pé de serra. O Forró apresenta na sua musicalidade uma batida acentuada a uma dança que envolve o corpo como na influência do antepassado estilo lundu trazida pelos africanos, envolvendo o corpo numa tração frenética misturada a alegria de um povo sofrido numa região quente em que os pastos não têm nada a oferecer devido à seca nordestina. Esse estilo de sobremaneira saiu do nordeste brasileiro para fazer sucesso na região sudeste sob a maestria do rei do baião Luiz Gonzaga e assim, influenciar novas gerações a este estilo musical tão brasileiro como qualquer outro.

5 METODOLOGIA: O PROCESSO DE ENSINO DE MÚSICA

O presente processo de trabalho descreve as atividades referentes ao período de Estágio Supervisionado III, do Curso de Música/ Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão. Esta experiência ocorreu no Colégio Universitário. Contemplando como objeto de atuação das atividades da educação musical, desenvolvendo assim, processos pedagógicos musicais de acordos com o Parâmetro Curricular Nacional nível médio e também habilidades no que nos concerne à teoria, prática, fundamentos teóricos, métodos e planejamentos, que são de suma importância. Assim, proporcionando-nos um aprendizado já enfatizado no período de nossa formação acadêmica, dada as orientações dos componentes curriculares do curso. É interessante ressaltar que na vivência do Estágio, a escola tem uma sala específica de música para atuação docente na área da educação musical, assim também como a prática de execução de instrumentos de banda, violão, flauta doce, reciclagem percussiva e canto coral, e também foram disponibilizados recurso áudio visual, quadro branco, caixa amplificadora, microfones, estandes para partituras, enfim, uma escola pública que tem uma razoável estrutura para o início do trabalho nesta área como proposto.

A temática envolvida para o Plano de Atividades para a atuação em sala de aula se deu nas Reuniões de Planejamento da Coordenação da Escola, sugerindo o trabalho de apresentação da MPB – (Música Popular Brasileira), segmentos que foram trabalhados foram o samba desde de sua raiz do

recôncavo baiano e suas vertentes do samba do partido alto e o pagode e a finalização do Estágio com o baião, xote, xaxado e o pé de serra. Antes disso, acompanhamos na fase da observação, para iniciar o samba para a atuação da turma, que aliás são duas turmas do segundo ano, uma do curso técnico de administração e a outra em técnico de meio ambiente.

Com o progresso do desenvolvimento da área de educação musical, dado a seu campo de pesquisa ser de certa forma dinâmica e exigente para que o ensino da música seja criativo e progressivo na sua prática no ensino aprendizagem, pois tiramos o a figura do centralizadora do professor, dado na educação tradicional, e buscamos assim a interação, trazendo dispositivos de atenção para a responsabilidade ao estudante no momento de sua aprendizagem musical, considerando que nessa a aprendizagem, o principal desenvolvimento é ajudar os adolescentes aprenderem como aprender, não como forma de depositar conhecimento nas mentes dos alunos, mas desenvolver esse conhecimento em sintonia com eles. O educador musical como agente intermediário entre o aluno e o saber, como papel importante para o desenvolvimento do ensino da música.

A Metodologia empregada neste referido Estágio foi mediante técnicas, de aula expositivas, dialogadas, debates, apreciação musical, prática musicais, atividades de pesquisas individuais e coletivas, e realização de seminários temáticos sobre a história da música brasileira. Utilização de audições, análise discussão coletiva conforme a temática da aula e conteúdo abordado. Ainda utilizadas apresentações musicais e exposições gráficas e audiovisuais como forma de ampliar as possibilidades da compreensão dos conteúdos como proposto pelo planejamento da escola. E sendo assim, apresentaremos sobre o universo samba e suas vertentes e adicionado a sequência ao baião o xote e o xaxado que fazem parte da música popular brasileira e suas variadas mudanças que percorreram nesta modernidade, e sob as influências de toque do poder midiático comercial, impondo a sua moda musical.

Como esses gêneros se firmaram até hoje para conhecimento ou surpresa de cada aluno, nisto teremos ao nosso dispor, além do espaço físico da escola, uma sala com ar condicionado, auditório para apresentações,

ambiente externos (se necessário), agora, como ferramentas para atuação, temos; um data-show, quadro branco, um teclado, uma caixa amplificada, instrumentos musicais de banda, instrumentos de percussão e instrumentos alternativos, enfim, uma escola que na medida de seus esforços comparados com outras escolas públicas, se considera boa aos que na praticidade, sonha em ter um pouco destes aparatos estruturais musicais, mas isso será um trabalho contínuo e árduo que trilharemos para o avançar em defesa da música na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização deste trabalho, as experiências em sala de aula, que na prática, nem sempre são exatamente aquilo que esperamos, pois aprendermos com acertos e também com os erros, que só nos fizeram crescer nesta atuação, nesta relação aluno / professor e professor / aluno. Não existe uma fórmula pronta, uma filosofia de educação musical pré-estabelecida, pois para cada turma uma realidade, comportamentos diferentes de seus respectivos alunos, por essa razão, devemos descobrir –se uns aos outros através das histórias, interações, fazendo assim a aula o momento prazeroso, ligando-nos como a nossa realidade da expressão musical como sentimentos afetivos, como diz Schafer; *“cada aula deve ser uma hora de mil descobertas”*. (SCHAFFER, 1991, p. 266),

Mas, a conclusão que chegamos que a música na vida dos adolescentes é um meio riquíssimo de inserção à arte e também de maturar as sensações contidas em sua própria natureza, onde são trabalhadas suas habilidades cognitivas, de coordenações motoras e rítmicas. “Dalcroze passa a pensar na união do gesto, do movimento e da música, desejando harmonizar as faculdades senso-motoras, mentais e afetivas dos alunos, a fim de conjugar música e expressão” (MARIANI, 2012, p.30). Além disso, as expressões que a cada aula eram dadas, de uma certa forma estreitava o nosso relacionamento de vida não só de um aprendizado musical, mas de pleno conhecimento sociocultural a ser descoberto.

Vale também ressaltar os pontos negativos desta experiência, que foram as várias paradas por feriados, mobilizações, eventos não comunicados, alterações de horários, enfim, eventos que não ajudaram muito na sequência deste trabalho, e também que na turma que pegamos é o horário final do dia, ou seja, no último horário em plena sexta-feira onde todos se encontram cansados e “doidos” pra ir pra casa jantar e descansar, mas observamos isso como um desafio, para tornamos a aula mais atrativa contra este detalhe, temos que ser dinâmicos a cada aula dada neste período. Como diz Schafer: *“A música eleva-nos porque nos transporta de estado vegetativo para uma vida vibrante”*. (SCHAFFER, 1991, p. 295)

Enfim, esperamos ter contribuído de uma certa forma para o conhecimento musical de cada aluno, pois a música como disse antes nos remete um estreito laço de relacionamento sócio- cultural aos alunos e também não de forma diferente que a arte musical traz, neste bom relacionamento entre a comunidade e a escola.

REFERENCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DINIZ, André. **Almanaque do samba**: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **A linha e a rede**. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 6; ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 1., 1997, Londrina. **Anais...** Londrina: [s.n.], 1997.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo. Scipione. 1997.

LOVELOCK, William. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

KÁROLY, Ótto. **Introdução a música**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARTEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba. Ibex, 2011.

MIRANDA, Clarice. JUSTUS, Liana. **Os instrumentos musicais**. Curitiba: Expoente, 2010. - (Coleção História da Música).

RAMOS, Silva N. **Música da televisão no cotidiano de crianças**. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio GRANDE do Sul, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, 2004.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. FONTERRADA, Marisa T.; SILVA, Magda R. Gomes da; PASCHOAL, Maria Lucia (trad.). São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1991.

TINHORÃO, Jose Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Relatórios de Observação

RELATORIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio III estará sendo realizado no Colun – Colégio Universitário, localizado na Cidade Universitária Dom Delgado, escola mantida sob forma de lei pela Universidade Federal do Maranhão, onde o objeto da realização/aprendizado está contido na área de musicalização modulo III para o ensino médio, para os cursos técnico em administração e técnico em meio ambiente direcionado em uma turma de alunos do segundo ano pelo turno vespertino turma 2d e 2e, respectivamente, cuja a carga a horaria é de 90 hs somadas as participações dos encontros de planejamento e aulas com a orientadora.

De início, no primeiro dia em visita ao COLUN que ocorreu nos dias 11 e 18 de maio de 2018. A observação foi dada na turma; do professor Micael Carvalho. Turma de juvenis de faixa etária que varia entre 15 a 16 anos. A observação quanto aos recursos musicais nesta escola é dada com grande satisfação a esta área, visto que, os recursos ali oriundos são também de construção recicláveis, estrutura com sala própria com instrumentos de teclado, percussão e de sopro, além de recursos áudio visual que de certa forma já é de grande ajuda em relação as dificuldades encontradas em algumas escolas públicas da rede de ensino estadual e municipal de nossa cidade, haja vista, que também temos uma orientação pedagógica musical dentro e fora de sala de aula, através da nossa coordenação de estágio.

Outra questão da observação foi a respeito da interação dos juvenis quanto a nossa presença, elas ficaram nos analisando, pois ainda não fomos apresentados como estagiários, e quando fomos apresentados gerou com certeza questionamentos em suas cabecinhas de como será a atuação nossa diante deles, e de certa forma assim essa reciprocidade de pensamentos aconteceu a nós estagiários nesta observação. A parte legal de tudo isso é que havia interações da parte deles, da atuação proposta em aula a cada um deles, e onde participavam de uma forma tímida, outros extrovertidos até demais e alguns tinham problemas de coordenação motora mas de certa forma o trabalho foi desenvolvido com a nossa ajuda e do professor supervisor por onde pudessem entender o que era proposto a cada aula, cujo tema naquele momento era o samba, na audição da música “ o mundo não se acabou” de Assis Valente, apresentada o seu contexto histórico, sua finalidade e musicalidade, foi observada também o horário para umas das turmas que chegam a sair pelo último horário que por onde chega ser um horário cansativo que se torna desejosos a eles a saírem pra casa, por onde surge mais um desafio, um motivo para que a aula tenha que ser prazerosa e motivadora a cada um deles. A utilização de instrumentos para atuarem na pratica da execução do samba a cada um deles de uma forma alternada, haja vista que, não se tem instrumentos de números proporcional a quantidade de alunos, por isso alternamos uma parte deles para que os demais em sua totalidade se usufruam deste momento prático musical. Outra observação dada no momento é quanto a atuação do professor Micael, ele é muito respeitado devido a sua postura e experiência em sala de aula, que por onde os alunos a ouvem atentos a suas ponderações e fazem as tarefas apresentada por ele, onde por

parte dele as interações sociais que nos remetem cumplicidade de forma séria. Já os estagiários a nós cabem aprender com esta experiência e nutri-la em nossas vidas a fim de que possamos ter também esta vivência como experiência de vida, e como licenciado em música em formação.

Outro ponto, é que os alunos gostam de ser ouvidos, são prestativos, observadores e gostam de ouvir os comentários e discutir sobre eles de forma crítica, claro que toda regra tem sua exceção, também presenciamos um ou dois que contagiam através de seu comportamento de forma contrária, como forma de chamar atenção para si, de um modo comum, é de praxe encontrar alguns alunos assim, mas com o tempo eles acabam nos surpreendendo com que aprendem nas aulas e também nós como estagiários aprendemos com cada um deles e também com cada situações.

Apêndice B – Fotos .



Apêndice B – Planos de Aula 1 a 5.

PLANO DE AULA 01

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 4 horas/aula
Turma: 2e & 2d	Data/Horário: 25.05.2018/ 6ª feira Vesp.
Professor(a) COLUN: Micael Carvalho	
Professora UFMA: Gabriela Flor Visnadi	
Estagiário(S): Joab Costa Rêgo & Elias Almeida Moraes	
EIXO TEMÁTICO: Samba	

TEMA DA AULA: O Samba

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA: Dentre vários gêneros musicais, vamos falar de um gênero que assim que o Jazz é para os Estados Unidos, a Salsa é para os países latino-americanos, o Samba é um gênero com a identidade brasileira, é uma dança animada dada a um ritmo forte característico, uma ginga misturada a dança que apresenta uma sensualidade, atração pelo corpo, as batidas remetem a uma agitação sem igual, que por onde se originou na África e foi levado a Bahia pelos escravos enviados para o cultivo da monocultura do açúcar, e de lá este gênero chegou a se espalhar pelas regiões do país, mas de sobremodo fincou e avolumou em vertentes na região sudeste, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo trazendo até hoje a propagação rítmica até mesmo de uma forma comercial para o público, e por conta disso este gênero posteriormente perde gradualmente a sua natureza ritualística e eventualmente se torna uma paixão nacional.

O seu surgimento no Brasil império, do século XIV, apresenta o estilo em sua musicalidade instrumentos típicos como agogô, pandeiros, atabaques, ganzá, tamborim e palma da mão por onde a cada integrante ficava dentro da roda, apresentando assim características rítmicas e melódicas, elementos importantes para o ensino da música.

Por isso a importância pedagógica para o envolvimento do aluno com esta prática musical e corporal.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o conhecer musical deste gênero a partir de suas vertentes através da pesquisa em grupo de cada expressão, apreciação e compreensão inseridas no seu contexto histórico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a formação dos processos de construção da identidade musical do samba brasileiro; Apresentar através de pesquisa, algumas das principais vertentes do samba e seus interpretes; Identificar os principais instrumentos inseridos; Executar composições do gênero; Analisar as letras das composições e suas características.

CONTEÚDOS: Samba, contexto histórico, pesquisa em grupo.

METODOLOGIA:

1º Momento: Recebendo os alunos iniciando uma linha do tempo sobre as algumas vertentes do samba de contextualizando sobre o que aprenderam na aula passada.

2º Momento: Iremos dividir em grupos de 5 a 6 para iniciar a pesquisa sobre as vertentes sugeridas.

3º Momento: Após o fechamento da pesquisa iremos fazer uma espécie de seminário, debater sobre a cada vertente pesquisada na próxima aula.

RECURSOS: Datashow, Notebook, caixa amplificadora e composições.

AVALIAÇÃO: Será dada a cada desempenho nas apresentações, tendo também o nível de esforço dado pela seriedade da pesquisa.

REFERÊNCIA

DINIZ, André. Almanaque do Samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

RELATÓRIO: Iniciamos a aula falando a respeito da origem do samba no Brasil, o samba de raiz e o seu desenvolvimento na Bahia para as demais regiões, como a importância deste deslocamento proporcionou variações deste gênero que se fez identidade do país, nisso mergulhamos no contexto histórico e seus compositores, fazendo assim uma breve viagem no tempo. E sendo assim, desafiamos a cada aluno a fazer a pesquisa sobre algumas vertentes sugeridas para que avancemos com o tempo, e nisso foram formalizadas por seis equipes com cinco alunos, sendo as vertentes: samba de exaltação, samba rock, samba reggae, samba rap, samba enredo e samba de partido alto, onde será apresentada em formato de seminário.

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

Idem.

TEMA: Samba

DATA/ CRONOGRAMA: 08/06/2018

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA: Dentre vários gêneros musicais, vamos falar de um gênero que assim que o Jazz é para os Estados Unidos, a Salsa é para os países latino-americanos, o Samba é um gênero com a identidade brasileira é uma dança animada dado a um ritmo forte característico, uma ginga misturada a dança que apresenta uma sensualidade, atração pelo corpo, as batidas remetem a uma agitação sem igual, que por onde se originou na África e foi levado a Bahia pelos escravos enviados para o cultivo da monocultura do açúcar, e de lá este gênero chegou a se espalhar pelas regiões do país, mas de sobremodo fincou e avolumou em vertentes na região sudeste, principalmente no Rio de Janeiro trazendo até hoje a propagação rítmica até mesmo de uma forma comercial para o público, e por conta disso este gênero posteriormente perde gradualmente a sua natureza ritualística e eventualmente se torna uma paixão nacional. O seu surgimento no Brasil império, do século XIV, apresenta o estilo em sua musicalidade instrumentos típicos como agogô, pandeiros, atabaques, ganzá, tamborim e palma da mão por onde a cada integrante ficava dentro da roda, apresentando assim características rítmicas e melódicas, elementos importantes para o ensino da música. Por isso a importância pedagógica para o envolvimento do aluno com esta prática musical e corporal.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o gênero samba através de pesquisa e a partir de suas vertentes compreender no seu contexto histórico apreciação rítmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a formação dos processos de construção da identidade musical do samba brasileiro; Apresentar através de pesquisa, algumas das principais vertentes do samba características e seus interpretes; Identificar os principais instrumentos inseridos em cada vertentes; Analisar as letras das composições e suas características.

CONTEÚDOS: Samba de Partido alto, Samba de Exaltação ou Cívico, Samba Enredo, Samba Rock, Samba Reggae e Samba Rap.

REPERTÓRIO: “Samba de fato”- Pixinguinha; “Aquarela do Brasil” – Ary Barroso; “Liberdade! Liberdade! Abre asas sobre nós”. – Jurandir da Leopodinese; “Mais que nada”- Jorge Ben-Jor; “Qual é?” – Marcelo D2

METODOLOGIA

1º Momento: Uns dos gêneros musicais mais popular do país: o samba é de fato até hoje reverenciado, e por essa observação iniciaremos perguntando se eles sabem definir o samba mesmo de fato, logo com base nisso, a primeira equipe irá apresentar a vertente do Samba do Partido Alto com suas características e contextualização, e em seguida as outras equipes

apresentarão o Samba de Exaltação, o Samba Enredo, Samba Rock, Samba Reggae e o Samba Rap. Cada equipe tendo o seu tempo de 15min para apresentar.

2º Momento: Ao termino das apresentações haverá o momento de abrir discussões no que foi apresentado por cada equipe, fazendo assim correções necessárias, ajustamentos ou endossando tudo aquilo que esta condizente com o samba em estudo, em cada vertente

RECURSOS: Datashow, Notebook, caixa amplificadora, cartazes e composições.

AVALIAÇÃO Será dada a cada desempenho nas apresentações, tendo também o nível de esforço dado pela seriedade da pesquisa.

REFERÊNCIAS

DINIZ, André. Almanaque do Samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/historia-do-samba>

<http://radiobatuta.com.br/programa/os-sambas-exaltacao/>

<https://www.youtube.com/watch?v=SVYdJKdVCbc>

<https://www.ceert.org.br/noticias/historia-cultura-arte/13209/a-historia-do-samba-rock>

<http://pagodedamassa.blogspot.com/search/label/CANDEIA>

RELATÓRIO: Iniciamos a aula falando sobre o samba de como este gênero é reverenciado até hoje, e introduzindo a este ponto para lembrar alguns pontos apresentados sobre o samba, eles chegaram a perceber as variações do samba em suas pesquisas, logo demos início ao seminário com as suas características e contextualização que tiveram em alguns pontos de intervenções e auxílio nosso, mas as apresentações foram boas pois até cartazes e vídeos tivemos e suas performances com duração de quinze minutos para cada equipe.

PLANO DE AULA 03

IDENTIFICAÇÃO

Idem.

TEMA: Forró

DATA/ CRONOGRAMA: 17/08/2018

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA: Segue mais um gênero musical denominado forró, e neste estilo musical encontramos as suas variações como o baião, xote, xaxado e pé de serra. Assim como o samba na ministration passada, esse estilo musical apresenta na sua musicalidade uma batida acentuada a uma dança que envolve o corpo que nem na influência do antepassado estilo lundu trazida pelos africanos, envolvendo o corpo numa tração frenética misturada a alegria de um povo sofrido numa região quente onde os pastos não têm nada a oferecer devido à seca nordestina. Esse estilo de sobremaneira saiu do Nordeste para fazer sucesso na região sudeste sob a maestria do rei do baião Luiz Gonzaga e assim, influenciar novas gerações a este estilo musical tão brasileiro como qualquer outro.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o gênero musical forró e a partir de suas variações conhecer no seu contexto histórico apreciação rítmica e a organologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o ritmo tipicamente nordestino o “baião”; Ouvir algumas composições do ritmo; Conhecer alguns dos principais compositores do ritmo; Analisar as letras das composições e suas características.

CONTEÚDOS: Baião, percussão, ritmo e play list.

REPERTÓRIO: “Asa branca” – Humberto Teixeira & Luiz Gonzaga; “Feira de Caruaru” – Onildo Almeida; “Abc do sertão” – Luiz Gonzaga; “Coração” – Dorgival Dantas; “7 meninas” – Dominginhos.

METODOLOGIA:

1º Momento: Iniciar a aula com os alunos ouvindo uma breve explanação sobre o tema e perguntar o que eles sabem sobre o baião.

2º Momento: Ao termino dos comentários, iremos apresentar uma playlist com 05 músicas, para enfatizar através da percepção a utilização dos instrumentos característicos do baião.

3º Momento: Depois os alunos identificarão nas músicas os instrumentos que os acompanham e após isso cantarão a música “Feira de Caruaru”

RECURSOS: Datashow, Notebook, caixa amplificadora, quadro branco e ukelele.

AValiação Será dada a cada desempenho nas observações e indagações durante o percurso em aula.

REFERÊNCIAS

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). Dicionário de música Zahar. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

SANTANA, Ana Lucia. Baião. InfoEscola: navegando e aprendendo. Seção Música. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/musica/baiiao/>>

MADALOZZO, Tiago. Baião nas aulas de música. Nova Escola Clube. Seção Planos de Aula. Disponível em: < <http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/baiiao-nas-aulas-de-musica>>

RELATÓRIO: Iniciamos a aula explicando sobre o tema baião, mas antes perguntamos o que eles sabiam sobre este gênero, e eles conhecem como forró, principalmente o forró moderno, como calcinha preta e o matruz com leite, e continuando a falar que tudo isso teve origem ao que eles sabem ou ouvem hoje, essa origem teve como precursor o grande Luiz Gonzaga considerado o Rei do baião. Logo após, inserimos uma playlist com cinco músicas para que eles pudessem identificar além dos instrumentos inseridos, também as composições de que elas retratavam e as curiosidades de palavras novas que para eles se viam curiosos a se perguntar o significado destas, que o interessante na música é avaliar o seu significado social, cultural ou de qualquer natureza ela nos trazem algo a nos ensinar, assim como o linguajar naquela época de característica de gente que vivia na roça do sertão nordestino, e sendo assim, uma das playlist estão as músicas “A feira de Caruaru” e o “ABC do sertão”, nas as demais músicas foram pra seguir uma sequência de suas diferenças de suas diferenças “evolutivas”, logo após os alunos foram desafiados a cantar a música “A feira de Caruaru”, para finalizar a aula.

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

Idem.

TEMA: Forró – Ritmos nordestinos.

DATA/ CRONOGRAMA: 24/08/2018

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA: Segue mais um gênero musical denominado forró, e neste estilo musical encontramos as suas variações como o baião, xote, xaxado e pé de serra. Assim

como o samba na ministação passada, esse estilo musical apresenta na sua musicalidade uma batida acentuada a uma dança que envolve o corpo que nem na influência do antepassado estilo lundu trazida pelos africanos, envolvendo o corpo numa tração frenética misturada a alegria de um povo sofrido numa região quente onde os pastos não têm nada a oferecer devido à seca nordestina. Esse estilo de sobremaneira saiu do Nordeste para fazer sucesso na região sudeste sob a maestria do rei do baião Luiz Gonzaga e assim, influenciar novas gerações a este estilo musical tão brasileiro como qualquer outro.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o gênero musical forró e a partir de suas variações conhecer no seu contexto histórico apreciação rítmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer o gênero musical baião, xote e o pé de serra; Conhecer os instrumentos característicos do baião; sanfona, triângulo e zabumba; Executar o ritmo do baião através da percussão; Analisar as letras das composições e suas características.

CONTEÚDOS: Baião, xote, pé de serra, percussão, percussão corporal, ritmo, percepção

REPERTÓRIO: "De Teresina a São Luís" Helena Gonzaga & João do Vale

METODOLOGIA

1º Momento: Iniciar a aula com o vídeo " Fantástico – especial Luiz Gonzaga" 9'05" & 9'39" apreciação do vídeo tecer comentários sobre o contexto.

2º Momento: Ao termino dos comentários em relação ao vídeo, vamos falar sobre um breve a diferença entre xote, xaxado e pé de serra.

3º Momento: Executar esses ritmos com os instrumentos reciclável trabalhando a sua forma rítmica e percepção.

4º Momento: E por último os alunos irá trabalhar como repertorio de apresentação a canção "De Teresina a São Luís", para a próxima aula.

RECURSOS: Datashow, Notebook, caixa amplificadora, instrumentos e cabos de vassouras.

AValiação: Será dada a cada desempenho nas aulas, tendo também o nível de esforço dado pela seriedade com a execução de instrumentos.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Renan Meira de. Luiz Gonzaga: uma visão publicitaria. Natal RN: 2013.

<https://pt.slideshare.net/Morais89/projeto-final-32832261>

"Fantástico – Especial centenário Luiz Gonzaga" you tube vídeo. 9.05

<https://www.youtube.com/watch?v=WsEZ8FalaBk>

"Fantástico – Especial centenário Luiz Gonzaga" you tube vídeo. 9.39

<https://www.youtube.com/watch?v=HKqg2r7Tu78>

"Diferenças entre forró pé de serra, baião, xote e xaxado" you tube vídeo. 2.00

<https://www.youtube.com/watch?v=WaCYRGbIKaQ>

"De Teresina a São Luís com Luiz Gonzaga" you tube vídeo.3.00.

<https://www.youtube.com/watch?v=RqbQISO87V0>

RELATÓRIO: Iniciamos com a apresentação do vídeo que especial Luiz Gonzaga, os dois com 9 min de duração cada, que ao termino tecemos comentários sobre a vida social de Luiz Gonzaga, uma das observações dadas dos alunos foi a respeito do namoro que não vingou, porque ela era de classe social bem de vida, e ele por ser negro e pobre que por onde não seria um bom partido, outro foi a respeito da relação entre pai e filho que eles tiveram um desentendimento ficaram afastados por um bom tempo, mas depois fizeram as pazes e até

cantaram juntos em uma de suas turnês, outro detalhe foi a busca de uma parceria para as composições musicais com o advogado Humberto Teixeira. Depois desses comentários, apresentamos um vídeo muito breve apresentando das variações do baião, xote e xaxado e também explicando do movimento pé de serra e não uma vertente. E pra finalizar, praticamos de uma forma alternada e sequencial com todos os alunos a utilização de instrumentos recicláveis os cabos de vassouras como a zabumba, e assim, fomos aos poucos ao término das explicações rítmicas fomos acrescentando o triângulo, o tatan e o agogô, trabalhando os movimentos rítmicos e percepção de cada aluno.

PLANO DE AULA 05

IDENTIFICAÇÃO

Idem.

TEMA: Forró – Ritmos nordestinos

DATA/ CRONOGRAMA: 31/08/2018

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA: Segue mais um gênero musical denominado forró, e neste estilo musical encontramos as suas variações como o baião, xote, xaxado e pé de serra. Assim como o samba na ministration passada, esse estilo musical apresenta na sua musicalidade uma batida acentuada a uma dança que envolve o corpo que nem na influência do antepassado estilo lundu trazida pelos africanos, envolvendo o corpo numa tração frenética misturada a alegria de um povo sofrido numa região quente onde os pastos não têm nada a oferecer devido à seca nordestina. Esse estilo de sobremaneira saiu do Nordeste para fazer sucesso na região sudeste sob a maestria do rei do baião Luiz Gonzaga e assim, influenciar novas gerações a este estilo musical tão brasileiro como qualquer outro.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o gênero musical forró e a partir de suas variações conhecer no seu contexto histórico apreciação rítmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer a diferença rítmicas entre o baião e o xote; Conhecer o antes e depois do primórdio do forro ao forro moderno; Executar o ritmo do xote através da percussão; Analisar as letras das composições e suas características, assim como o seu plano temporal.

CONTEÚDOS: Baião, xote, percussão, percussão corporal, ritmo, percepção, banda eletrônica.

REPERTÓRIO: "De Teresina a São Luís" - Helena Gonzaga & João do Vale; "Xote da alegria" – Marquinhos / Tato & Douglas Capalbo; "Xote das Meninas" – Zé Dantas & Luiz Gonzaga; "Grão de Areia"- Bruno de Quitaíus; "Noite Fria" – Didi Barros.

METODOLOGIA

1º Momento: Iniciar a aula apresentando o "xote das meninas" de Luiz Gonzaga e " xote da alegria" e depois comentar quais foram as características que diferenciam da música anterior a aula passada.

2º Momento: Ao término dos comentários em relação ao vídeo, vamos executar o xote através de instrumentos reciclados utilizados em sala de aula.

3º Momento: Apresentar o vídeo das canções "Grão de areia"& "Noite fria" fazer relação das características do antigo e do moderno.

4º Momento: E por último os alunos irá trabalhar como repertório de apresentação a canção "De Teresina a São Luís".

RECURSOS: Datashow, Notebook, caixa amplificadora, instrumentos e cabos de vassouras.

AVALIAÇÃO: Será dada a cada desempenho nas apresentações, tendo também o nível de esforço dado pela seriedade na aula.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Renan Meira de. Luiz Gonzaga: uma visão publicitaria. Natal RN:

“Diferenças entre forró pé de serra, baião, xote e xaxado” you tube vídeo. 2.00

<https://www.youtube.com/watch?v=WaCYRGbIKaQ>

“De Teresina a São Luís com Luiz Gonzaga” you tube vídeo.3.00.

<https://www.youtube.com/watch?v=RqbQISO87V0>

RELATÓRIO: Iniciamos a aula apresentando duas músicas, dois xotes “xote das meninas” e “xote da alegria” o antigo e o novo e que diferenças eles apresentam, os alunos comentaram a respeito da inserção de instrumentos eletrônicos, pois no sertão na época de Luiz Gonzaga não teria como ter instrumentos eletrônicos por não ter energia elétrica, por isso o uso do triângulo, zabumba e a sanfona. Ao término dos comentários, iniciamos a lembrá-los sobre a batida rítmica do baião com os cabos de vassouras e depois fizemos as batidas do xote eles perceberam as diferenças e alguns ficaram supressos devido a essa mudança desafiarem a coordenação motora, mas seguiu bem aos demais, tanto é que com uma pequena malandragem mudaram as batidas rítmicas pelo rock, mas foi só para descontrair em um breve momento, mas fixaram as batidas propostas. Apresentamos também os vídeos das músicas “grão de areia” & “noite fria” do mastruz com leite, a banda precursora do forró moderno, onde fazemos a relação da característica do antigo com o novo. E finalizamos a aula ouvindo a canção “De Teresina a São Luís” contando a história desta linda viagem que também nos remete ao meio social da época.